



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

SABRINA PEREIRA DOS SANTOS

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A ARTICULAÇÃO ENTRE A ORALIDADE, A
LEITURA E A ESCRITA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM TURMA DE
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

SABRINA PEREIRA DOS SANTOS

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A ARTICULAÇÃO ENTRE A ORALIDADE, A
LEITURA E A ESCRITA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM TURMA DE
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Relatório final de estágio apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Orientadora: Prof. Me. Ruth Brito de Figueiredo Melo

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237c Santos, Sabrina Pereira dos.
A Contação de história e a articulação entre a oralidade, a leitura e a escrita [manuscrito] : relato de Experiência em turma de estágio supervisionado / Sabrina Pereira dos Santos. - 2019.
28 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Ruth Brito de Figueiredo Melo , Departamento de Física - CCT."
1. Leitura. 2. Alfabetização. 3. Prática docente. I. Título
21. ed. CDD 372.4

SABRINA PEREIRA DOS SANTOS

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A ARTICULAÇÃO ENTRE A ORALIDADE, A
LEITURA E A ESCRITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TURMA DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO

Relatório final de estágio apresentado ao
Curso de Licenciatura em
Pedagogia/PARFOR/CAPES da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.
Área de concentração: Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Aprovada em: 15/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Ruth Brito de Figueiredo Melo
Prof. Me. Ruth Brito de Figueiredo Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Silvânia Karla de Farias Lima
Prof. Me. Silvânia Karla de Farias Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marilene Dantas Vigolvinu
Profa. Me. Marilene Dantas Vigolvinu
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho ao meu filho de nove anos, Samuel P. dos Santos Melo, que indiretamente, tem me dado forças para que essa maratona aconteça, na minha vida cotidiana e acadêmica.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus por me proporcionar este momento de conclusão de curso, a minha mãe, Maria da guia Pereira, ao meu irmão Venâncio João dos Santos Neto, ao meu filho Samuel Pereira dos Santos Melo, por estarem comigo em todos os momentos, a José Renato N. Pinto, pela colaboração e apoio nas horas que eu mais precisei, a minha amiga Verônica Bezerra pela atenção e colaboração quando recorri a ela. Aos professores, que durante o transcorrer de minha vida acadêmica colaboraram sem medir esforços. A coordenadora local do PARFOR prof.^a Silvânia Karla de Lima pela colaboração na minha vida cotidiana e agora acadêmica, a prof.^a. Mestre Marilene Dantas pelo tempo que me acompanhou na prática pedagógica, abrindo espaço para que eu aprendesse um pouco mais. Não posso esquecer a prof.^a e Mestre Ruth Melo por sua paciência e dedicação ao me orientar neste trabalho de conclusão de curso. Por fim, agradeço a minha amiga Joselma F. da Silva, por dividirmos os momentos importantes e pela troca de conhecimentos.

Grata a todos!!!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	ALFABETIZAÇÃO: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO.....	11
2.1	A contação de história e articulação entre a oralidade, a leitura e a escrita	13
3	ESTÁGIO III - ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS INICIAS.....	16
3.1	Contato e identificação da comunidade escolar	16
3.2	Descrição da experiência do estágio.....	17
3.3	Motivação e justificativa do projeto de intervenção.....	19
3.4	Descrição e análise das atividades desenvolvidas no projeto	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS.....	24
	APÊNDICE A – PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	25
	APÊNDICE B – FOTOS DA INTERVENÇÃO	27

RESUMO

A alfabetização é um processo de extrema importância na vida das crianças, e a ludicidade, possui um papel de grande relevância nesse processo, pois, esta favorece o desenvolvimento afetivo, cognitivo, imaginário, familiar e social da criança. Baseando-se no fato que as salas de aula, não são homogêneas, o teste das quatro palavras e uma frase proposto por Ferreiro e Teberosky (2008), sugere que o professor trabalhe com seus alunos diante de seus resultados, sendo possível trabalhar de acordo com a dificuldade de cada criança. Outro fato importante, é a necessidade de o professor compreender as capacidades necessárias para a alfabetização, as quais segundo Lemle (2009), relaciona os símbolos, a diferenciação das letras, a distinção dos sons da fala, à consciência da unidade da palavra e por último a organização da página escrita. Dentro desta perspectiva, este artigo tem o objetivo de relatar uma experiência vivenciada no estágio supervisionado no ensino fundamental - anos iniciais, do curso de Pedagogia da UEPB, o qual foi realizado na escola Municipal Nila Ferreira, no município de Fagundes, Paraíba. A partir das observações realizadas no estágio, foi desenvolvido um projeto que teve como base, compreender a importância da ludicidade na educação dos anos iniciais em conjunto com os níveis de aprendizagem de Ferreiro e Teberosky (2008), como também, considerando as cinco capacidades necessárias do educador segundo Lemle (2009). Observamos que o processo de alfabetização dos alunos, através da realização do teste das quatro palavras e uma frase, realizado com as crianças, nos permitiu enxergar, apesar de estarem, no momento, em diferentes níveis de escrita, a possibilidade de avançarem de um nível para outro, se forem motivadas a pensarem e a criarem suas hipóteses sobre as suas construções.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Alfabetização, Prática docente

ABSTRACT

Literacy is a process of extreme importance in the life of children, and playfulness plays a very important role in this process, since it favors the affective, cognitive, imaginary, family and social development of the child. Based on the fact that the test of the four words and a sentence proposed by Ferreiro and Teberosky (2008), suggests that the teacher works with his students in front of their results, being possible to work according to the difficulty of each child. Another important fact is the need for the teacher to understand the abilities needed for literacy, which Lemle (2009), relates the symbols, the differentiation of letters, the distinction of speech sounds, the consciousness of the unity of the word and the organization of the written page. In this perspective, this article aims to report a lived experience in the supervised stage in elementary education - initial series, of the UEPB Pedagogy course, which was held at the Nila Ferreira Municipal School, in the municipality of Fagundes, Paraíba. Based on the observations made during the internship, a project was developed to understand the importance of playfulness in the education of the initial years together with the learning levels of Ferreiro and Teberosky (2008), as well as considering the five skills required of the educator according to Lemle (2009). We observed that the students' literacy process, through the test of the four words and a sentence, carried out with the children allowed us to see, even though, at different levels of writing, the possibility of advancing from one level to another if they are motivated to think and to create their hypotheses about their constructions.

KEYWORDS: Reading . literacy. Teaching practice .

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo de extrema importância na vida do sujeito, e que por causa da heterogeneidade faz-se necessário o uso da ludicidade. Quando a criança é alfabetizada através da ludicidade a mesma sente o prazer em aprender a ler e a escrever. O mesmo não acontece com as crianças alfabetizadas apenas por métodos tradicionais, pois os educandos apresentam maiores dificuldades na aprendizagem. Diante desses fatos, observamos que o processo de alfabetização precisa passar por mudanças, onde o lúdico deve ser implantado junto ao ensino tradicional (LEMLE, 2009).

Tendo como base a heterogeneidade existente nas salas de aula, o teste das quatro palavras e uma frase proposto por Ferreiro e Teberosky (2009), é de extrema importância, pois diante de seus resultados é possível trabalhar de acordo com a dificuldade de cada criança. Portanto a alfabetização das crianças deve ser realizada com prazer e o lúdico vem como uma importante ferramenta para o desenvolvimento das mesmas, uma vez que o brincar estimula a criança a pensar e faz com que ela se envolva no processo de aprendizagem, o mesmo também possibilita a criança a desenvolver o seu raciocínio, sua criatividade, suas habilidades e pensamentos, além de melhorar sua comunicação.

As experiências com o cotidiano nas escolas têm mostrado o quanto a oralidade tem sido deixada de lado. Muitas vezes, em virtude de uma preocupação excessiva com conteúdo, constantes nos programas de ensino e da tradição que privilegia o uso da escrita, as narrativas orais deixam de ser trabalhadas em sala de aula. As narrativas orais são de suma importância para o desenvolvimento da imaginação da criança, as mesmas também passam a lidar melhor com seus sentimentos e emoções. As mesmas se colocam no lugar dos personagens, assim compreendendo melhor as relações que se estabelecem a partir daquilo que foi contado (MORAIS, 1999).

Sendo a ludicidade uma necessidade humana, consideramos extremamente importante que os professores, trabalhem com a mesma, pois esta favorece o desenvolvimento, afetivo, cognitivo, imaginário, familiar e social da criança. A literatura infantil e a ludicidade tem importante contribuição para o

desenvolvimento da criança além de ser uma forma prazerosa, propícia, ainda, a ampliação de sua visão para novas realidades, tornando-se um ser humano mais crítico e criativo.

Dentro desta perspectiva, este artigo tem o objetivo de relatar uma experiência vivenciada no estágio supervisionado em ensino fundamental-anos iniciais do Curso de Pedagogia em regime especial/ PARFOR/UEPB, na Escola Municipal Nila Ferreira, no Município de Fagundes, Paraíba. A partir das observações realizadas no estágio, foi desenvolvido um projeto de intervenção, o qual foi posteriormente aplicado com a turma trabalhada.

O projeto desenvolvido teve como base, compreender a importância da ludicidade na educação dos anos iniciais em conjunto com os níveis de aprendizagem de Ferreira e Teberosky (2008). A prática pedagógica foi realizada dentro de um contexto, onde a criança pudesse absorver o objetivo em pauta “contação de história”, aprimorando seus conhecimentos intelectual e cognitivo.

O trabalho está estruturado de forma que o primeiro item trata-se da introdução da pesquisa. No segundo item, foi abordado o referencial teórico de pesquisa, abordando a importância da ludicidade na educação dos anos iniciais em conjunto com os níveis de aprendizagem de Ferreira e Teberosky (2008). O terceiro item, trata da experiência de estágio, através da contextualização do mesmo e da motivação para o projeto de intervenção vivenciado. O quarto e último item aborda as considerações finais de pesquisa.

2 ALFABETIZAÇÃO: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO

A alfabetização está sendo muito questionada pela sociedade contemporânea, exigindo que os profissionais da educação se aperfeiçoem cada vez mais, a fim de atender as demandas, que por sua vez encontram-se mais exigentes e complexas. Existe um grande número de trabalhos publicados sobre esta temática, um de grande relevância é o “Guia Teórico do Alfabetizador”, onde a autora, Miriam Lemle (2009), destaca cinco capacidades necessárias para a alfabetização.

Segundo Lemle (2009), a primeira capacidade, refere-se a criança entender a ideia de símbolos, para desabrochar essa capacidade, o educador deve levar para sala de aula exemplos de símbolos: sinais de trânsito, bandeiras de clubes, de países e amuletos. A segunda capacidade refere-se a criança diferenciar as letras. Isto pode ser trabalhado por meio de atividades com desenhos de círculos, cruzes, curvas, quadrados e outras.

A terceira capacidade diz respeito a distinção dos sons da fala, onde pode ser trabalhado listas de palavras com o mesmo som, palavras que rimam e palavras que apresentem repetições de sílabas. A quarta capacidade refere-se à consciência da unidade da palavra. Falar nome de objetos que estão à vista, aprender palavras novas como nomes de bichos, frutas, partes do corpo. Encontrar a mesma palavra colocada em posições diferentes e contar quantas palavras há numa expressão.

A quinta capacidade trata da organização da página escrita, do brincar de ler. Expor pequenos textos no mural, memorizá-los e recitá-los, apontando para as palavras correspondentes à medida do que a recitação vai prosseguindo. Os educandos podem criar seus próprios textos, tornando essa atividade muito satisfatória. Textos familiares na cultura local como ditados, provérbios e refrãos, isso fará com que a leitura seja sentida como algo normal do cotidiano da criança.

Concluindo essas etapas podemos ver que o educando passou por mudanças que o levou a absorver valores os quais lhe acompanharão por toda vida.

De acordo com Lemle (2005, p. 16):

Quando tratamos das capacidades essenciais para a alfabetização, colocamos como primeiro problema o de compreender que existe uma relação de simbolização entre as letras e os sons da fala. Todo sistema alfabético de escrita tem essa característica essencial: os segmentos gráficos representam segmentos de som.

A relação existente entre sons da fala e as letras do alfabeto, pode ser chamado de poliandria, que é a relação entre sons e letras, e que, partindo da letra para o som, é possível ver como as letras se casam com sons diferentes, dependendo de onde estão.

Nesse contexto Lemle (2005, p. 57) comenta que:

A complexidade da civilização ocidental está relacionada com a complicação da relação entre língua falada e língua escrita, na medida em que interessa muito, em nossa civilização que a língua escrita tenha um alcance de comunicação bem amplo. Onde pessoas de regiões diversas compreenda o que está escrito.

Isso nos explicita, que a língua usada na escrita é compartilhada com uma comunidade muito mais ampla do que aquela formada pelo pequeno círculo de pessoas com quem falamos no dia-a-dia, e, por essa abrangência estendida, a língua da escrita é diferente da nossa língua falada. Com isso, frisamos a importância de se respeitar a fala dos alunos, para que não aja o preconceito linguístico, pois antes deles chegarem à escola ele já usa a língua nativa da sua região (LEMLE, 2005).

O educando deve o mais cedo possível, abordar os diferentes tipos de leitura pois, a criança não tem a mesma lógica de um adulto. O método baseado na soletração pressupõe que o leitor seja capaz de fazer uma fusão e não uma simples justaposição dos sons representados pelas letras. A alfabetização sistemática pode ser dos cinco aos sete anos sem dificuldades, se lhe forem dadas condições adequadas de ensino.

Segundo Ferreiro e Teberosky, através de sua obra: A psicogênese da leitura e da escrita (1999), no processo de aquisição da leitura e da escrita, as crianças passam por níveis diversos, classificados por: pré-silábico, quando a criança escreve utilizando letras, números, bolinhas e riscos, sem se preocupar com a propriedade sonora. Silábico: nesse nível a criança escreve com uma ou duas letras, ela utiliza uma letra para cada pedaço sonoro. Silábico-alfabético: a criança começa a escrever algumas sílabas corretas e outras não, nesse nível a criança está saindo do nível silábico para entrar no nível alfabético. Alfabético: a criança escreve como fala, faltando-lhe dominar as convenções ortográficas. Cada nível deve ser trabalhado de forma diferenciada para atender as necessidades de cada educando.

2.1 A contação de história e a articulação entre a oralidade, a leitura e a escrita

No trâmite do século XVII para o século XVIII a política educacional tomou um novo rumo, enfatizando a literatura infantil, antes disso não se escrevia para criança, pois as crianças eram vistas como pequenos adultos, onde compartilhavam todas as atividades com as pessoas mais velhas e também possuíam a mesma cultura literária.

De acordo com Mateus et al (2013, p. 55)

Apenas com a ascensão da burguesia e reestruturação familiar, a criança começou a ser reconhecida como indivíduo diferente do adulto, com atribuições diferentes. No século XVIII, a literatura infantil mostrou-se importante no âmbito escolar e na necessidade de uma mudança na mentalidade sociocognitiva que a criança possuía. A escola foi um dos principais agentes para que a mudança na literatura ocorresse. As primeiras produções infantis foram realizadas por professores e pedagogos no final do século XVII e durante o século XVIII.

Nesse mesmo contexto, Coelho (2001, p.31) afirma que “estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la”. A narração de história é uma excelente ferramenta pedagógica, e uma das artes mais antigas, desde os primórdios a história foi passada de pai para filho.

As experiências com o cotidiano nas escolas têm mostrado o quanto o conto oral tem sido deixado de lado. Atualmente os profissionais se preocupam com programas lançados afim de que as crianças concluam certas metas, não abrindo espaço para valores éticos, morais e sociais dentro da instituição.

Sob a perspectiva de ações pedagógicas que contemplam a narração oral, Gil Neto (1996, p. 108) afirma que:

A estrutura da narrativa é o que circula no cotidiano linguístico da criança: elas contam o que sentem, o que vivem”. As narrativas orais são de suma importância para o desenvolvimento da imaginação da criança, elas também passam a lidar melhor com seus sentimentos e emoções. As mesmas se colocam no lugar dos personagens, assim compreendendo melhor as relações que se estabelecem a partir daquilo que foi contado.

Nesse contexto, a contação de histórias pelo educador constitui-se em uma inquietação potencialmente capaz de despertar a aprendizagem. Sob esse ponto de vista, Morais (1999, p.78), comenta que:

É de suma importância que os educadores usufruam da contação de histórias, pois o educando vive o universo da leitura pela voz do orador, de modo que “[...] a escuta da leitura lhe dá o sabor das palavras e o desejo de ler por si mesma, desejo tão irresistível quanto o de começar a andar sozinha.

Busatto (2003), afirma que o conhecimento da linguagem escrita, através da narração de um conto, possibilita trabalhar desde a sintaxe até a semântica, propondo nesse sentido, a execução de atividades com contos ouvidos e contados, em vários gêneros, como poemas, histórias em quadrinhos e reportagem jornalísticas. De acordo com o ponto de vista pedagógicos, a literatura infantil é bastante atraente as crianças, cumprindo um papel de grande valor na aprendizagem e no domínio da escrita.

Para que aconteça a aprendizagem factual, é necessário incluir, a análise, o raciocínio, imaginações, ligação entre ideias, coisas e acontecimentos. Contação e dramatização de histórias pelos educadores e educandos, possibilita um processo de organização integrado da oralidade, leitura e da escrita. “A convivência de forma lúdica e prazerosa com os textos literários favorece a formação do espírito crítico do leitor, aguça o seu desejo

de transformar a realidade, inserindo outras formas de ser e de estar no mundo” (BRASIL, 1994, p. 64).

Nadaline et al (2013, p. 10) afirma que:

A ludicidade é uma ferramenta de extremo valor no processo de ensino aprendizagem, assume a finalidade de desenvolver habilidades, possibilitando ao educando a oportunidade de estabelecer planos de ação para atingir objetivos, avaliar e obter resultados. O educando ao se conscientizar das vantagens do lúdico, por desenvolver letramento numa perspectiva interacionista, adequará a determinadas situações de ensino, utilizando-as de acordo com suas necessidades.

O lúdico é de grande valor não só para a criança, mas sim para o ser humano como um ser em desenvolvimento. Por intermédio da ludicidade a criança aprimora seus conhecimentos, lapida suas habilidades motoras e também melhora seu comportamento. Trabalhar o lúdico, implementando jogos, brincadeiras, brinquedos e histórias no espaço escolar, proporciona maior interesse ao aluno fazendo com que ele tenha um desempenho melhor.

O uso de atividades lúdicas estimula o interesse do educando, desenvolvendo e enriquecendo sua personalidade, colaborando com novas descobertas. O lúdico não deve se limitar apenas em brincadeiras livres, mas sim em brincadeiras com regras, que permite que as crianças explorem ainda mais seus movimentos e comportamentos, uma das vantagens do lúdico é que se dar coletivamente, mas também alguns se destacam como líder. Pensar em lúdico é pensar em jogos pedagógicos que envolva a questão do intelecto, levando as crianças a pensar, levantar hipóteses e criar situações dentro de um contexto recíproco.

3 ESTÁGIO III- ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS INICIAS

3.1 Contato e identificação da comunidade escolar

A escola Municipal Nila Ferreira fica localizada a Rua Irineu Bezerra s/n, no centro da cidade de Fagundes-PB. Quanto a sua estrutura física, é um prédio antigo, porem foi construído um anexo ao lado para melhor atender a demanda, dispondo de alguns recursos técnicos e pedagógicos, tais como: Data show, mapas, globos, TVS, microfones, aparelho de DVD, microssystem, câmera fotográfica, notebook, computadores, impressora, livros didáticos e etc.

A instituição recebe recursos financeiros através do Governo Federal de programas como: PDDE; PDE na Escola; PNAIC; PNLD; PNLD-EJA; PROINFO; Programa Mais Educação; Programa Saúde na Escola (PSE); Programa Nacional ao Transporte Escolar; Programa Comunidade Escolar e Programa Mais Cultura.

A escola possui Conselho Escolar e de Classe, em que este atualmente se reúne uma única vez que é no final do ano. O planejamento da escola ocorre a cada bimestre, e bimestralmente, ocorre um planejamento que envolve todas as escolas do município. As reuniões de pais e mestres acontecem com frequência em cada bimestre. A escola tem participado de avaliações nacionais de desempenho como Prova Brasil, Provinha Brasil, OBMEP e a SOMA, e dispõe de um corpo docente composto por:

- 51 professores
- 3 agentes administrativo
- 1 digitador
- 19 auxiliares de serviços gerais

- 4 guardas municipal
- 2 orientadores pedagógico
- 1 diretor
- 1 diretor adjunto
- 1 supervisor escolar

No período desenvolvido do estágio, o corpo discente da escola se dividia da seguinte forma: Educação Infantil com seis turmas todas no turno da manhã, com total de 127 alunos, divididos em maternal, jardim I e jardim II. Ensino fundamental I com dez turmas, todas no turno da manhã, sendo duas turmas para cada ano com total de 264 alunos. Ensino fundamental II, com nove turmas no turno da manhã e oito no turno da tarde, com um total de 321 alunos e Educação de Jovens e Adultos - EJA (ACELERA), sendo sete turmas à tarde e sete turmas a noite, com um total de 259 alunos. Ensino médio EJA, com duas turmas à tarde e três turmas a noite, com um total de 87 alunos, totalizando 19 turmas, 472 alunos no turno da manhã, 15 turmas a tarde com de 398 alunos, e 7 turmas a noite com de 120 alunos. Ao todo a escola atende 990 alunos, contando os três turnos.

3.2 Descrição da experiência do estágio

O estágio supervisionado do ensino fundamental, anos iniciais, foi realizado na Escola Municipal Nila Ferreira, localizada no município de Fagundes – PB. O período de observação, compreendeu o período de 27 a 31 de agosto de 2018, em uma turma de 2º ano, turno manhã. A turma era composta por 24 alunos, na faixa etária de 7 a 9 anos e apresentava bastante dificuldade no processo de aquisição da leitura e da escrita, dentre outros problemas.

Constatamos também que a sala de aula apresentava algumas falhas em sua estrutura no que diz respeito sobretudo a iluminação, que é precária, com a falta de armários, desgaste da pintura, das carteiras, portas, azulejos, basculantes, entre outros, porém a escola dispõe de um pátio grande, utilizado para as crianças brincarem na hora do recreio e de uma quadra onde os alunos frequentam uma vez por semana para aula de educação física. Assim como em

alguns municípios a escola não dispõe de materiais didáticos suficientes para os professores desenvolverem um bom trabalho.

A professora titular da turma, era formada em pedagogia, mestre em psicanálise e, no período do estágio estava cursando psicanálise clínica. Também atuou juntamente com a professora titular, uma professora auxiliar, ligada a rede municipal de ensino, a qual, passou por um treinamento para desenvolver um projeto duas vezes por semana, para a realização de atividades específicas, para ajudar os alunos a superarem ou minimizarem as dificuldades na leitura e na escrita.

Segundo a professora o seu planejamento é anual, mas por causa das mudanças que ocorreram na escola, ela passou a fazer semanalmente. A professora tinha feito seu planejamento utilizando uma disciplina por dia, mas agora na escola deve ser trabalhado 1hs de português e 1hs de matemática todos os dias e mais uma matéria aparte (ciências humanas e naturais, artes, ensino religioso e educação física) de acordo com o horário passado pela escola. Por bimestre é feito um planejamento geral que é recebido uma temática para ser trabalhada, onde em cima dessa temática e do horário ela elabora suas atividades.

Sua metodologia é bastante diversificada, sempre trabalha com material concreto, principalmente nas aulas de matemática. Ela relatou que enfrenta muitas dificuldades para desenvolver seu trabalho docente, sobretudo com relação as dificuldades dos alunos em leitura e escrita. Baseado nesses fatos, a escola adotou o Programa Mais Alfabetização, ofertado pelo Ministério da Educação (MEC), que tem o objetivo de melhorar o ambiente escolar, oferecendo atividades nas áreas de acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e arte, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, e comunicação.

Para isso, foi realizado o teste das quatro palavras e uma frase, proposto por Emília Ferreiro e Ana Teberosky para conhecer as reais dificuldades dos alunos. Durante a realização do teste, foram registradas algumas dificuldades apresentadas pelos alunos, porém, não foram classificadas por nível conceitual, ou melhor, não se registrou as hipóteses que os alunos estavam construindo em seu processo de alfabetização/letramento, segundo a

psicogênese da leitura e da escrita para trabalhar em cima delas, para que os alunos pudessem avançar de um nível para outro e, conseqüentemente, no processo de aquisição da leitura e da escrita.

No decorrer da semana as atividades foram desenvolvidas de acordo com o planejamento semanal da professora titular. Os assuntos trabalhados foram os seguintes: ortografia, subtração, solidariedade, agrupamento e o nome próprio.

3.3 Motivação e justificativa do projeto de intervenção

Por ser uma turma com bastante dificuldade no processo da leitura e da escrita, a escola adotou o Programa Mais Alfabetização. Desse modo uma professora auxiliar da rede municipal de ensino, foi encaminhada para trabalhar juntamente com a professora titular, duas vezes por semana, para que pudesse ajudar os alunos com dificuldades, e para que os mesmos, pudessem avançar no processo da leitura e da escrita.

Diante desta realidade e junto com a orientadora do estágio resolvemos conversar com as professoras da turma e descobrimos que a professora do Programa Mais Alfabetização, já havia aplicado o teste das quatro palavras e uma frase e registrado algumas dificuldades apresentadas pelos alunos, mas não tinha feito a classificação por nível segundo a psicogênese da leitura e da escrita.

Sendo assim, a professora do Mais Alfabetização nos forneceu o material e passamos a analisá-lo. Então percebemos que apesar dos registros e da riqueza do material, nós não tínhamos como classificar os alunos, pelo fato de não termos participado da realização do teste. Sentimos que era fundamental o contato, a aproximação, a conversa com os alunos, ou seja, elaborarmos um novo teste com base em três campos semânticos por eles escolhidas: objetos, comidas e animais, e que as palavras deveriam ser escritas em ordem decrescente: polissílabas, trissílabas, dissílabas e monossílabas, acrescido de uma frase.

A teoria proposta e que foi adotada no nosso projeto de intervenção, propõem que as crianças no processo da aquisição da leitura e da escrita passam por níveis diversos que são denominados por: pré-silábico, silábico,

silábico-alfabético e alfabético, havendo a necessidade da aplicação dos testes da psicogênese da leitura, que através dos resultados é possível classificá-los por níveis, onde cada nível tem sua particularidade, fazendo com que o educador trabalhe em cima deles para o melhor desenvolvimento. Diante dos resultados dos testes foram elaboradas algumas atividades de acordo com cada nível, envolvendo a ludicidade para tornar a aula mais prazerosa. O projeto de intervenção encontra-se no apêndice A e as fotos da intervenção, encontram-se no apêndice B.

3.4 Descrição e análise das atividades desenvolvidas no projeto

Com relação ao Mais Alfabetização, entendemos que ele nos forneceria os argumentos teóricos e metodológicos para a nossa intervenção docente, considerando a realidade dos alunos acerca da leitura e escrita e o nosso desejo em colaborar com as professoras e com os alunos. Por isso, em comum acordo com a professora orientadora do estágio, a professora da sala de aula do Mais Alfabetização, desenvolvemos o projeto de intervenção, o qual foi realizado em períodos diferentes. Primeiramente, retomamos o teste das quatro palavras e uma frase, fazendo a caracterização dos alunos por níveis conceituais, com base na psicogênese da escrita defendida por Emília Ferreiro e Teberosky (2008).

O teste foi realizado de 25 a 27/09/2018. Após o teste ser concluído foi feito uma nova análise caracterizando os alunos de acordo com seu nível cognitivo. Logo após as análises, nos dias 22 e 23/10/2018, trabalhamos a história *Uma Joanhinha Diferente*, onde nos propusemos a enfrentar possíveis desafios por nível silábico com base na caracterização dos alunos por nível conceitual, por meio de atividades intencionalmente dirigidas e diversificadas.

Iniciamos a aula com a oração “Pai nosso” e com o canto “Bom dia”; roda de conversa, destacando o dia da semana, data e clima, em seguida a contação da história “Uma joanhinha diferente”, acompanhado com diálogo, questionando os educandos sobre as diferenças e as necessidades do outro, visto que todos nós somos diferentes e que devemos respeitar uns aos outros. A professora estagiária e pesquisadora se caracterizou para a contação da história, onde podemos observar no apêndice B.

Após esse momento, formamos os grupos por níveis conceituais de leitura e da escrita, para trabalhar atividades diferenciadas, de acordo com cada nível. Para o pré-silábico, trabalhamos o reconhecimento das letras com ajuda do alfabeto móvel, assim como os seus respectivos sons e escritas com uso do barbante e as diferenças de números e sua escrita. Para o nível silábico, fizemos a listagem de palavras acompanhadas de leituras, observando a pronúncia de cada. Logo após, houve a classificação das palavras de acordo com o número de sílabas, batendo palmas ou fazendo tracinhos abaixo de cada sílaba.

Para o nível silábico - alfabético e alfabético, fizemos ditado de palavras com S, Z, X, CH, R, RR, retiradas da história contada. Houve correção na lousa e acompanhada de leitura. Para finalizar a aula, confeccionamos joaninhas utilizando papel ofício, papel crepom e lápis de cor.

Durante as aulas, houve sempre diálogo, onde todos participaram, opinando e interagindo uns com os outros sobre o assunto em estudo. Todos realizaram as atividades com sucesso, já que lançamos desafios de acordo com as dificuldades de cada nível, de forma lúdica. Percebemos que as crianças que só reconheciam a letra A, passou a reconhecer a letra inicial do seu nome e da palavra em estudo “Joaninha”.

Essa forma de trabalhar com atividades diferenciadas, em cima das necessidades de cada nível é de suma importância para o avanço dos educandos de um nível para outro, tendo em vista o interesse demonstrado pelos alunos na busca para vencer os desafios propostos nas atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado no Ensino Fundamental I – anos iniciais nos proporcionou uma complementação significativa para a nossa formação acadêmica, possibilitando a interação entre a teoria e a prática, através da experiência vivenciada. Durante a realização do estágio, pude perceber que o lúdico vivenciado na prática pedagógica contribui muito para a aprendizagem da criança, como também, possibilita ao educador tornar sua aula mais dinâmica e prazerosa. O educador precisa ser capaz de respeitar e nutrir o interesse da criança, dando-lhe possibilidades, ou do contrário perde-se a riqueza que o lúdico representa.

Debruçar sobre a teoria de Ferreiro e colaboradores, acrescida das contribuições de Lemle, nos permitiu compreender que a escrita é sobre tudo, uma construção original e inteligente, é como um sistema de representação construído pela criança que se alfabetiza. Desse modo, essa aprendizagem se inicia antes mesmo dela entrar na escola, e seus efeitos se reorganizam após a ação pedagógica, período durante o qual, para conhecer a natureza da escrita, deve participar de atividades de produção e interpretação escritas, tendo o professor o papel de mediador entre a criança e a escrita, criando atividades sistemáticas que propiciem o contato do aprendiz com esse objeto social, para que possa pensar e agir sobre ele. Nesse caso, a mediação do professor alfabetizador é fundamental para que a criança se aproprie das convenções do código escrito.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita à aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural e colabora para a boa saúde mental e física.

A realização dos testes das quatro palavras e uma frase de Ferreiro e Teberosky, foi de extremo valor, pois diante dos resultados dos mesmos, foi possível trabalhar de acordo com a dificuldade de cada criança. Descobrir em que nível cada uma estava, foi uma importante ferramenta para o desenvolvimento do projeto de intervenção.

Salientamos a importância desse teste, uma vez que a psicogênese pode ser uma ferramenta de grande utilização, não somente para conhecer o nível que a criança se encontra, mas também para a tomada de decisão, no intuito de oferecer subsídios aos educadores para o processo de alfabetização.

Acreditamos que o processo de alfabetização dos alunos, através da realização do teste das quatro palavras e uma frase, realizado com as crianças nos permitiu enxergar, apesar de estarem, no momento, em diferentes níveis de escrita, que poderão avançar de um nível para outro com o passar do tempo e essa aprendizagem é visível, se forem motivadas a pensarem e a criarem suas hipóteses sobre as suas construções, visto que a Psicogênese da Língua Escrita explica como a criança é capaz de aprender e construir seu conhecimento, suas hipóteses, através de suas tentativas e ideias próprias. Com isso, os alunos são incentivados a avançarem, tornando-se sujeitos pensantes e protagonistas do seu conhecimento, desde que conte com a mediação da professora, para a promoção de suas aprendizagens.

Desse modo, enquanto educadores, sobretudo alfabetizadores, precisamos entender que as crianças não são apenas receptoras de informações e conhecimentos, mas são inteligentes, criativas e pensantes, e assim deixar esses pensamentos fluírem, mediando quando for necessário, não interrompendo as criações e produções naturais delas, considerando todos os momentos nos quais elas estão aprendendo. Devemos considerar que se trata de uma totalidade de ações, pensamentos e reflexões e não apenas o produto final analisado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**. Formação de professores e alunos leitores. Cadernos de Educação Básica, Brasília: MEC, 1994.
- BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: vozes, 2003
- COELHO, Ruth. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2001.
- FERREIRO, Emília e Teberosky, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto alegre: Artmed,2008.
- GILNETO, Antônio. **A produção de textos na escola**. 4. ed. São Paulo: Loyola,1996.
- LEMLEM,M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: atica, 2009.
- MORAIS, José. **Preparar para a leitura**: ver e ouvir ler. Revista perspectiva, Florianópolis: Editora da UFSC, v.17,n.31, p.17-90, 1999.
- MATEUS, Ana do Nascimento Biluca; SILVA, Andréia Ferreira; ROCHA, Letícia Grassi Maurício; OLIVEIRA, Michelle Potiguara Cruz; SOUZA, Simone Cunha. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. Minas, p. 55, 2013. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/7224083-a-importancia-da-contação-de-história-como-pratica-educativa-na-educação-infantl.html>. Em 23 de março
- NADALINE, Marite; FINAL, Rossana Aparecida. **O lúdico como facilitador nas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa**. Artigos. Paraná p. 10, 2013.

APÊNDICE A – Projeto de intervenção

Escola Municipal Nila Ferreira da Silva.

Professora: Sabrina Pereira Dos Santos.

Ensino Fundamental I – 2º ano- Turno: Manhã – Faixa etária

Espaço: Sala de aula

Duração:

Objetivo

Analisar, avaliar e classificar os alunos, de acordo com o nível cognitivo em que se encontram no processo de leitura e escrita, fundamentada na Psicogênese da leitura e da escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

TÍTULO

Leitura e escrita no processo de Alfabetização.

1. Introdução

Este projeto se deu a partir da experiência vivida em sala de aula, onde pude observar que havia um número significativo de crianças com dificuldades de aprendizagem necessitando de apoio para sanar suas deficiências no qual. Com este projeto, acredito que podemos contribuir de forma bastante significativa para suprir as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças.

Daremos início com a aplicação dos testes de Emília Ferreiro das 4palavras e 1 frase para identificarmos os níveis que cada criança se encontra, com os testes já aplicados, para superação dos problemas, será planejado

atividades diversas e individuais, trabalhando em cima de cada nível e suas necessidades.

3. Procedimento Metodológico

Durante a fase de observação numa conversa informal com a professora da turma nos foi relatado que seu grande desafio consistia em trabalhar as dificuldades dos alunos no que diz respeito a leitura e a escrita, haja visto existir na sala poucos alunos que leem alguma coisa, outros que quase não leem nada e muitos outros que se quer conhecem as letras do alfabeto, o que foi por nos constatado. Diante de tal realidade elaboramos o projeto didático, cujo procedimento metodológico constou das seguintes etapas.

1º Momento: conhecimento dos testes que a professora do Programa Mais Alfabetização realizou com os alunos;

2º Momento: análise dos resultados dos testes para caracterizar os alunos quanto ao nível;

3º Momento: Caracterização dos alunos por nível cognitivo;

4º Momento: Reunião com os pais para apresentar o resultado desse teste dos alunos e explicar as dificuldades que os alunos apresentam, como superam essas dificuldades e como elas vão ser trabalhadas em sala de aula;

5º Momento: Elaboração das atividades de acordo com os níveis dos alunos.

6º Momento: Realização das atividades elaboradas para que os alunos possam avançar no processo de alfabetização.

4. Recursos: Papel ofício, Tesoura, Cola, Figuras e outros que se fizerem necessários.

5. Referencias

LEMLE, M. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2009.

CARVALHO, M. **Guia Prático do Alfabetizador**. 3. ed. São Paulo: Ática 1998.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

PICOLLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2013.

APÊNDICE B- Fotos da intervenção



Fonte: Acervo fotográfico do autor.